

Uma transição justa para as pessoas trabalhadoras em empregos informais

Em junho de 2023, a Conferência Internacional do Trabalho (CIT) realizará um Debate Geral sobre uma “**transição justa**”. Esta é uma oportunidade para que as pessoas trabalhadoras em empregos informais sejam incluídas na estrutura de transição justa pela Organização Internacional do Trabalho (OIT). Para a OIT, uma transição justa significa tornar a economia mais verde de forma justa e inclusiva, criando oportunidades de trabalho decentes e não deixando ninguém para trás.

O compromisso de não deixar ninguém para trás deve incluir as pessoas trabalhadoras em empregos informais: mais de dois bilhões de pessoas trabalhadoras, que constituem 61 % da força de trabalho global.

As pessoas trabalhadoras em empregos informais estão presentes em múltiplos pontos das cadeias de suprimento globais e nacionais, a serem impactadas pelas mudanças climáticas e pelas políticas trabalhistas que visam uma transição justa. A estrutura de transição deve levar em conta as políticas trabalhistas e de proteção social para as pessoas trabalhadoras em empregos informais, que exigem um lugar à mesa para negociar e estabelecer acordos coletivos de trabalho.

As organizações de base de pessoas trabalhadoras em empregos informais devem ser envolvidas nos processos de tomada de decisão e planejamento e nas políticas sobre uma transição justa. Elas já vêm interagindo com os governos nacionais em busca de uma inclusão significativa. Por exemplo, as organizações nacionais de pessoas catadoras na Argentina, Brasil, Colômbia, Índia, Quênia e África do Sul apoiam as pessoas catadoras na transição dos lixões para a coleta de materiais de porta em porta. Estes esforços seriam intensificados através de uma ordem mais clara da OIT para integrar os riscos enfrentados pelas pessoas trabalhadoras em empregos informais enquanto lidam com desastres provocados pelo clima, assim como políticas e investimentos relacionados ao clima.

Algumas maneiras pelas quais uma estrutura de transição justa pode ser mais inclusiva:

- Reconhecimento do trabalho das pessoas trabalhadoras em empregos informais e suas grandes contribuições atuais e potenciais para reduzir as emissões de carbono, assim como para mitigar os impactos da mudança climática.
- Introdução de um conjunto de medidas de proteção social que inclua assistência social e previdência social. Estas funcionariam como mecanismos de adaptação às mudanças climáticas, permitindo às pessoas trabalhadoras em empregos informais enfrentar desastres climáticos e as consequentes perdas ou deslocamentos de empregos.
- A OIT pode apoiar os Estados membros a ampliar condições de trabalho seguras e saudáveis como princípio fundamental adotado em 2022, para que eles considerem o impacto da crise climática no bem-estar das pessoas trabalhadoras em empregos informais.

As condições climáticas extremas, a poluição crescente e falta de acesso à energia e água afetarão mais severamente as pessoas trabalhadoras com renda baixa e instável, pois, para a maioria, suas casas ou espaços públicos são seus locais de trabalho. O emprego informal é caracterizado por baixos rendimentos e exclusão dos protocolos de segurança e saúde ocupacional. Uma estrutura de transição justa e inclusiva apoiaria o reconhecimento legal das pessoas trabalhadoras em empregos informais —incluindo pessoas catadoras de lixo, vendedoras ambulantes e comerciantes, trabalhadoras domiciliares e trabalhadoras domésticas— nas regulamentações trabalhistas e de proteção social.

Embora haja mais homens do que mulheres em empregos informais, é mais provável que na África subsaariana, Ásia e América Latina as mulheres trabalhem mais no setor informal do que os homens.

As pessoas trabalhadoras em empregos informais servem como agentes de mitigação da mudança climática de muitas maneiras. **A mitigação** é uma intervenção humana que reduz as fontes de emissão de gases de efeito estufa (para evitar o aquecimento do planeta a temperaturas mais extremas) e/ou fortalece o sequestro de carbono, o processo que acontece em qualquer ambiente natural capaz de absorver o dióxido de carbono da atmosfera. Alguns exemplos: A reciclagem feita pelas pessoas catadoras contribui para reduzir as emissões de carbono, assim como para reduzir a poluição. Muitas pessoas trabalhadoras domiciliares fabricam mercadorias com matérias-primas que respeitam o meio ambiente, reutilizam materiais descartados e estão envolvidas na separação de lixo eletrônico e outros resíduos. As pessoas vendedoras ambulantes e comerciantes do mercado tornam os alimentos mais acessíveis em áreas de baixa renda e têm uma pegada de carbono comparativamente baixa. As pessoas trabalhadoras domésticas são a espinha dorsal dos sistemas de cuidado e, na ausência de serviços públicos adequados em muitas regiões, elas apoiam diretamente o trabalho de cuidado causado pelos desastres climáticos mais frequentes e severos e pela poluição ambiental.

O aumento de incidentes de estresse relacionado ao calor e inundações devido à mudança climática, juntamente com a falta de serviços básicos, estão prejudicando o bem-estar das pessoas trabalhadoras e a segurança de renda. As pessoas trabalhadoras em empregos informais já estão enfrentando os efeitos do aumento dos preços da energia e das mercadorias, o que não só reduz a renda de suas famílias, mas também pode limitar seu acesso ao trabalho remunerado.

É necessário apoio na adaptação à mudança climática —assim como na redução do impacto do calor e das inundações sobre as pessoas trabalhadoras em empregos informais— para proteger suas rendas e meios de subsistência. **A adaptação** está relacionada a mudanças nos processos, práticas e estruturas para moderar os danos potenciais associados à mudança climática.

Os custos para os Estados membros de baixa e média renda com desastres climáticos e a transformação estrutural como parte de uma transição justa são impossíveis de suportar sozinhos. A OIT deveria desempenhar um papel no fundo global para “perdas e danos” (fornecendo assistência financeira às nações pobres atingidas pelo desastre climático) como foi acordado na recente cúpula climática da ONU na COP27 em 2022. A OIT está melhor posicionada dentro do sistema da ONU para destacar a prevalência do emprego informal nos mercados de trabalho desses países e compreender as implicações que isso tem no financiamento de uma transição justa e inclusiva.

Sem uma transição justa, os empregos que a economia verde promete não beneficiarão as pessoas trabalhadoras em empregos informais. Para uma transição justa, o movimento em direção a uma economia ambientalmente mais sustentável deve gerar e preservar empregos decentes e inclusivos, e as pessoas trabalhadoras impactadas por tais mudanças precisam ser integradas em novos sistemas ou requalificadas em outras ocupações.

A inclusão em processos de transição justa deve incluir a defesa do uso das finanças públicas para investimentos em infraestrutura verde sensível à igualdade de gênero e às realidades das pessoas trabalhadoras na economia informal.

O próximo Debate Geral sobre uma transição justa também oferece uma oportunidade para as pessoas trabalhadoras colaborarem na avaliação e divulgação dos riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas por status de emprego, setor e gênero, e na experimentação de soluções. A organização internacional intersetorial pode acrescentar uma força considerável a este trabalho sobre a transição justa.

As perguntas na formulação de contribuições para os processos de transição justa poderiam incluir:

- Como a mudança climática e as questões relacionadas à poluição estão afetando seu trabalho?
 - Como as respostas políticas e de investimento à mudança climática e à poluição estão afetando seu trabalho?
 - De que formas práticas as pessoas trabalhadoras podem se envolver com o debate e a ação da transição justa no nível nacional e global?
-

Sobre a StreetNet International

A StreetNet International é uma organização global de pessoas comerciantes do setor informal comprometidas com o objetivo de promover e utilizar uma aliança autônoma e democrática de pessoas vendedoras ambulantes, camelôs e pessoas comerciantes fronteiriças em mais de 50 países. Visite www.streetnet.org.za.



Sobre a WIEGO

Mulheres no Emprego Informal: Globalizando e Organizando (WIEGO) é uma rede global dedicada a empoderar as pessoas trabalhadoras, especialmente as mulheres, em situação de pobreza na economia informal para garantir seus meios de subsistência. Acreditamos que todas as pessoas trabalhadoras deveriam ter acesso a iguais oportunidades econômicas, direitos, proteção e voz. A WIEGO fomenta a mudança por meio da melhora das estatísticas e da ampliação do conhecimento sobre a economia informal, da construção de redes e capacidades entre organizações de pessoas trabalhadoras e, junto com as redes e organizações, através de sua influência nas políticas locais, nacionais e internacionais. Visite www.wiego.org.

